

**ATITUDES DOS JOVENS EMPREENDEDORES DURANTE O CURSO DE
ADMINISTRAÇÃO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DE SINOP/MT**

**Valdinei Guedes de Lima¹
Anderson Volnei Dolce²
Elizangela Beckmann³**

RESUMO: Este presente artigo tem como intuito identificar as atitudes tomadas pelos acadêmicos em relação de serem empreendedores durante sua formação, buscando uma forma de fazê-los compreender o quanto é importante a disciplina de empreendedorismo. Os objetivos são: Identificar o perfil dos acadêmicos no curso de administração da Universidade de Cuiabá, *campus* Sinop Industrial; apresentar conceitos relativos a esta disciplina; relacionar os motivos que levam os alunos a empreenderem durante a graduação. Este artigo busca justificar e identificar qual é a vontade dos acadêmicos, que intensão de ser um futuro empreendedor, com interesse em trazer novos negócios, com ideias inovadoras e promissoras, onde pode fazer diferença no meio empresarial e social, sendo um empreendedor diferenciado dos demais já existentes no mercado atual.

Palavras-chave: Atitude. Empreendedorismo. Intraempreendedorismo.

**ATTITUDES OF YOUNG ENTREPRENEURS DURING THE ADMINISTRATION
COURSE AT A HIGHER EDUCATION INSTITUTION IN SINOP / MT**

ABSTRACT: This article aims to identify the attitudes taken by the academic in relation to being entrepreneurs during their training, seeking a way to make them understand how important the discipline of entrepreneurship is. The objectives are: To identify the profile of the academics in the administration course of the University of Cuiabá, Sinop Industrial campus; present concepts related to this subject; relate the motives that lead students to undertake during graduation. This article seeks to justify and identify the will of the academics, who intend to be a future entrepreneur, with interest in bringing new businesses, with innovative and promising ideas, where it can make a difference in the business and social environment, being an entrepreneur differentiated from the rest already existing in the current market.

Keywords: Attitude. Entrepreneurship. Intrapreneurship.

¹ Acadêmico do curso de Administração da Universidade de Cuiabá - UNIC industrial de Sinop/MT. *E-mail:* ney.guedes.73@gmail.com.

² Pós-graduado em Gestão de agronegócio e Logística e distribuição. Professor do curso de Administração da Universidade de Cuiabá - UNIC industrial de Sinop/MT. *E-mail:* avdolce@hotmail.com.

³ Economista. Doutora em Ciências Agrícolas. Mestre em Agronegócios e desenvolvimento regional. Professora curso de Administração da Universidade de Cuiabá - UNIC industrial de Sinop/MT. *E-mail:* elizangela.beckmann@hotmail.com.

1 INTRODUÇÃO

Com passar dos anos, o mundo vivencia várias modificações, assim surgindo novas invenções e inovação, isto é, características de pessoas que são visionárias, que se arriscam, buscam algo diferente e empreendem. Observa-se que essas transformações se dão em curtos períodos de tempo, principalmente no século XX, quando foram criadas a maioria das invenções que revolucionaram o estilo de vida das pessoas. (DORNELAS, 2014).

Por trás da maioria dessas invenções encontra-se empreendedores que estão revolucionando o mundo, o comportamento e o próprio processo empreendedor. São pessoas diferenciadas, apaixonadas pelo que fazem, e que não se contentam em ser mais um na multidão, querem ser reconhecidas e admiradas.

Empreendedor não é só um fundador de empresas ou impulsionador de negócios já existentes, empreendedor são pessoas que iniciam um negócio idealizado por uma ideia pessoal e que assume totalmente os riscos e responsabilidades. Desse modo, este artigo tenta mostrar quais as atitudes que levam os acadêmicos a se tornar um empreendedor durante seu processo de formação, mostrando os principais motivos e objetivos dos futuros empreendedores.

A intenção deste artigo é levar conhecimentos, atitudes e habilidades básicas aos futuros empreendedores, e apresentar processos já consolidados e que sustentam a capacitação dos novos empreendedores, facilitando a análise de sua vacação e mostrando que o empreendedorismo corresponde a algo muito forte no mundo e no nosso país, do que ações isoladas.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Alvarenga e Aguiar (2015) descrevem que os novos empreendedores buscam informações e também compreender como a disciplina empreendedorismo é importante e como pode vir a ajudar nas habilidades, atitudes e competências empreendedoras para os futuros engenheiros de produção. Constatam ainda que a disciplina 'Princípios de Empreendedorismo' se torna imperativa para a formação de um engenheiro de produção e que o ensino deste conteúdo contribui para a inserção do mesmo no mercado de trabalho, assim como o torna melhor capacitado para diferentes desafios.

Meneghatti et alii (2014), em seus estudos, buscam entender porque os jovens

encontram no empreendedorismo uma oportunidade para alcançar seus objetivos profissionais e financeiros. Concluíram, em seus estudos, que após uma graduação é o momento em que muitos jovens procuram tornar-se empreendedores. Mas, é necessário que, além de uma formação, eles possuam um perfil empreendedor para buscar novas oportunidades, gerando novas ideias e que estejam dispostos a superar os obstáculos de uma nova atividade.

Marion-Santos e Paixão (2013), ao escreverem sobre o assunto, tiveram como objetivo identificar características comportamentais, e se propuseram também a identificar o perfil empreendedor dos alunos que cursam o último ano de graduação em Administração de Empresas, como auxílio para a potencialização de suas características empreendedoras, visando contribuir para o desenvolvimento regional e o aumento da geração de renda da população, por meio da criação de novos empreendimentos de sucesso, e que possuam, também, habilidades e atitudes essenciais que estão presentes nas características comportamentais e empreendedoras.

3 METODOLOGIA

Para a elaboração desse texto, primeiramente foi feito uma pesquisa bibliográfica em livros e artigos, buscando interpretações dos autores sobre as atitudes de jovens empreendedores. Em seguida, elaborou-se um questionário que serviu de base para a pesquisa. O questionário foi aplicado a 113 acadêmicos que estão cursando do 1º ao 8º semestres do curso de Administração de Empresas da Faculdade UNIC industrial de Sinop/MT, com objetivo de analisar as atitudes empreendedoras, identificando o perfil empreendedor dos mesmos durante a sua formação acadêmica.

A pesquisa é quantitativa, pois consiste em investigar de forma empírica com a finalidade de delinear ou analisar as características de fatos ou fenômenos, avaliação de programas ou isolamento de variáveis principais ou chave, com finalidade de fornecerem dados para verificação de hipóteses (MARCONI E LAKATOS, 2010).

O estudo é exploratório, sendo uma investigação de pesquisa empírica, cujo objetivo é a formulação de questões com finalidade de desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador, para realização de uma pesquisa futura mais precisa (MARCONI E LAKATOS, 2010).

O artigo apresenta, também, aspectos de uma pesquisa qualitativa, pois realiza o levantamento de dados e possui como objetivo identificar as habilidades, atitudes e o perfil do acadêmico (MARCONI E LAKATOS, 2010).

4 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 Perfil Empreendedor

Tendo em vista a atual situação econômica do país, segundo Nidia Caldas, do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), em uma pesquisa realizada pela Gestão para Educação Municipal (GEM), entre o período de 2014 a 2016, a Taxa de Empreendedores Iniciais (TEA), mostra que o grupo que mais empreendem por faixa etária está entre 25 a 34 anos e o grupo com menos empreendedores é o de 55 a 64 anos.

Em 2014, a análise da TEA indica que, aqueles que empreendem no Brasil têm uma escolaridade entre o primeiro grau completo e segundo grau incompleto, o que indica empreendedorismo por necessidade. E a pesquisa ainda aponta que os jovens buscam no empreendedorismo alcançar seus objetivos financeiros e profissionais.

Em 2016 houve uma evolução neste perfil empreendedor. Os profissionais estavam com experiência e com nível de escolaridade maior. Observa-se que, nesse período, muitos buscam a conclusão de um curso de graduação de ensino superior para adquirir experiências e conhecimento, através das disciplinas e, desse modo, buscar novas oportunidades. Esse processo foi impulsionado em função do aumento na taxa de desemprego, chegando a 12%, em 2016, e proporcionado por um reflexo da situação político- econômico-social no país. Observa-se que os jovens estudantes buscam no empreendedorismo uma alternativa de renda, seja por oportunidade ou por necessidade, mas em função da busca por qualificação, o nível de escolaridade aumentou.

Com passar dos tempos, os jovens acadêmicos para se tornar empreendedores de grande sucesso, além de possuir uma formação adequada, têm de desenvolver o seu perfil empreendedor. Esse perfil que está sofrendo modificações, direciona-os a buscarem novas ideias e superar os futuros obstáculos, para que assim consigam alcançar seus objetivos financeiros, profissionais, suas realizações e desejos, mudando sua forma de pensar e de agir. Para que esses jovens consigam se tornar um empreendedor de sucesso, não basta só ter uma formação

acadêmica, mas é imprescindível que também possuam atitudes, habilidades e estejam imbuídos de uma busca constante por inovação. O perfil empreendedor não é fácil, por isso, fazer com que as ideias se tornem realidade, ter sensibilidade para os negócios, capacidade para aproveitar oportunidade que nem sempre estão bem definidas, são preceitos fundamentais aos novos empreendedores (CHIAVENATO, 2012).

Entretanto, para ser um empreendedor e abrir uma empresa, o profissional precisa possuir características especiais, pois além de ser nova e pequena, sua empresa precisa se diferenciar das demais. Na verdade, os novos empreendedores constituem a minoria dos novos negócios e se destacam por criar algo novo, diferente que mudam ou transformam valores (DRUCKER, 2014).

O empreendedor, para enfrentar todos os desafios e derrubar os obstáculos que certamente não faltarão, deve estar profundamente comprometido com seu negócio e suas decisões serem muito claras e objetivas, mas o risco de falhar existe para qualquer novo empreendimento e isso é decorrente de diversos fatores tanto interno como externamente. No entanto, isso não pode derrubar o orgulho pessoal, não prejudicar sua autoconfiança, não sacrificar os bens pessoais e principalmente não prejudicar sua vontade de começar tudo de novo (CHIAVENATO, 2012).

Os empreendedores devem ser criativos e entender que o empreendedorismo, envolve situações e alternativas interessantes. Para se adequar a esse novo universo, o empreendedor precisa saber e contribuir para o processo inovador, saber identificar, adaptar, aprender e aplicar novas tecnologias, procurando sempre novas soluções para os futuros problemas que possam aparecer. Os resultados de muitos empreendimentos vêm de boas ideias, com uma análise criativa, crítica e inovadora, visando um resultado positivo do empreendimento. A geração de ideias no desenvolvimento dos trabalhos depende de uma equipe comprometida, eficiente e eficaz aliado a um sistema de informação adequada (OLIVEIRA, 2014).

Inovação é tornar o trabalho mais capaz, inserindo recursos atualmente não disponíveis no empreendimento, sendo que ela necessita de alguns fatores básicos, como senso de oportunidade, agressividade, comprometimento, qualificação das pessoas e flexibilidade para usufruir oportunidades que passaram despercebidas em um primeiro momento (OLIVEIRA, 2014).

4.2 Relação Empreendedorismo e Administração

Os administradores devem desenvolver suas habilidades, usar o

empreendedorismo ao seu favor como uma iniciativa para alcançar os objetivos. Não devem demonstrar medo do novo nem de encarar os desafios. Espera-se que superem as dificuldades, resolvendo problemas que possam surgir durante o empreendimento.

Nos tempos atuais, o empreendedorismo está em alta. No Brasil, a totalidade dos empreendimentos é baseada em micro, pequena e médio portes. Ocorre uma criação de 100.000 (cem mil) novos negócios por mês, de acordo com dados do Serasa. Esse não é um dado desprezível, considerando que isso acontece tanto devido ao cenário da economia brasileira quanto o internacional. A geração de novos empreendimentos é irreversível e inquestionável, tendo um lado positivo em que gera novas oportunidades de emprego e um aquecimento na economia, e um negativo em que muitos desses empreendimentos fecham com menos de um ano de vida.

Essa situação ocorre por diversas razões, mas, as mais comuns, são o despreparo, a falta de planejamento de negócio e as ações inadequadas para alcançar os objetivos e metas traçados. Com esses despreparos comuns, começa a surgir cursos técnicos e mestrados sobre o empreendedorismo para capacitar os futuros empreendedores (OLIVEIRA, 2014).

Diante do assunto apresentado, pode se dizer que a disciplina de empreendedorismo é de suma importância no curso de Administração de Empresas, onde tem sua relevância no desenvolvimento profissional dos futuros formados ou até mesmo durante a formação acadêmica, onde este conteúdo pode contribuir na atitude, verificar o perfil e fortalecer a vocação de ser um empreendedor (CHIAVENATO, 2012).

4.3 Intraempreendedorismo

O Intraempreendedorismo é uma característica em que um indivíduo cria um novo espírito, uma nova inovação empreendedora dentro de uma organização já existente. É uma soma dos esforços focados em renovação, revitalização e inovação de uma empresa. As práticas de intraempreendedorismo são reconhecidas em empresas bem sucedidas que buscam aproveitar as criatividade e engenhosidades dos colaboradores para solucionar problemas e situações com seus clientes, isso mostra atitudes e o espírito empreendedor dentro da empresa (CHIAVENATO, 2012).

A figura 1 mostra as 10 atitudes dos profissionais extraordinários que as empresas buscam nos colaboradores e evidencia bem as características intraempreendedoras.

Figura 1: As atitudes extraordinárias.



Fonte: Indicada no rodapé⁴.

4.4 Conceito Empreendedorismo

Ser empreendedor não é somente ser um criador de negócios ou construir novas empresas. Para ser empreendedor, a pessoa tem de proporcionar mudanças, mover e alavancar a economia. Ela inicia com novas ideias, aproveita as oportunidades, impulsiona talentos, atitudes e competências assumindo responsabilidade e risco, inovando continuamente.

Os empreendedores, popularmente no mundo dos negócios, são reconhecidos como heróis, pois incentivam o crescimento econômico do país, fornecem empregabilidade, novas oportunidades com inaugurações de vários negócios inovadores. Milhares de pessoas têm este perfil empreendedor, desde jovens a pessoas com mais idade, independente de sua classe social. Elas conseguem criar, fazer as coisas acontecerem por desenvolverem a sensibilidade para o negócio, tendo uma capacidade de aproveitar e identificar oportunidade que muitas das vezes não estão bem claras e definidas.

O empreendedor, além de demonstrar perseverança e imaginação para transformar ideias em algo bem sucedido, apresenta necessidade de realização em comparação à população em geral, possui autoconfiança e assume variados riscos (CHIAVENATO, 2012).

5 RESULTADOS DA PESQUISA

5.1 Análise do perfil empreendedor dos acadêmicos do curso de Administração de uma unidade privada.

⁴ Dez atitudes profissionais extraordinárias. Disponível em: <https://www.sedervip.com.br/single-post/2018/02/16/10-ATITUDES-DE-PROFISSIONAIS-EXTRAORDIN%C3%81RIOS>. Acesso em: 22 jun. 2018.

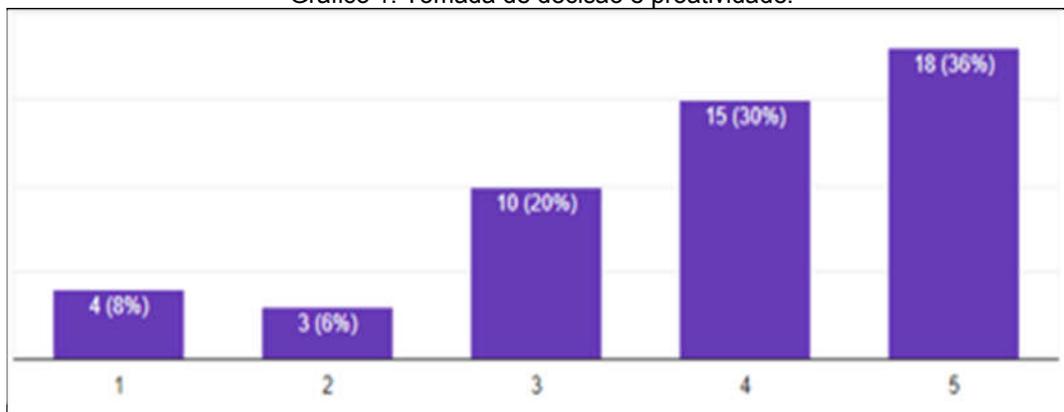
Nas 10 questões do questionário, os alunos foram solicitados a identificar marcando uma pontuação de 1 a 5, avaliando suas próprias características, identificando seu perfil empreendedor e intraempreendedor comparando com as atividades que desenvolvem na empresa em que já atuam.

Os dados da pesquisa realizada com 113 acadêmicos do 1º ao 8º semestres do curso de Administração, dos quais selecionamos 50 para análise, serão apresentados abaixo.

As questões foram dispostas de forma que os acadêmicos, público alvo dessa pesquisa, pudessem assinalar de 1 a 5, pontuando suas características, atitudes, competências e habilidades. O número 1 (um) representa insatisfeito; 2 (dois), fraco; 3 (três), regular; 4 (quatro), bom e 5 (cinco), excelente.

De acordo com a pesquisa, 36% dos acadêmicos têm excelente tomada de decisão, apresentando proatividade, disciplina e dedicação, com uma total disposição para atingir metas nas atividades que desenvolvem, 30% têm um bom desempenho, 20% são regulares, 6% são fracos e 8% se consideraram insuficientes na tomada de decisão.

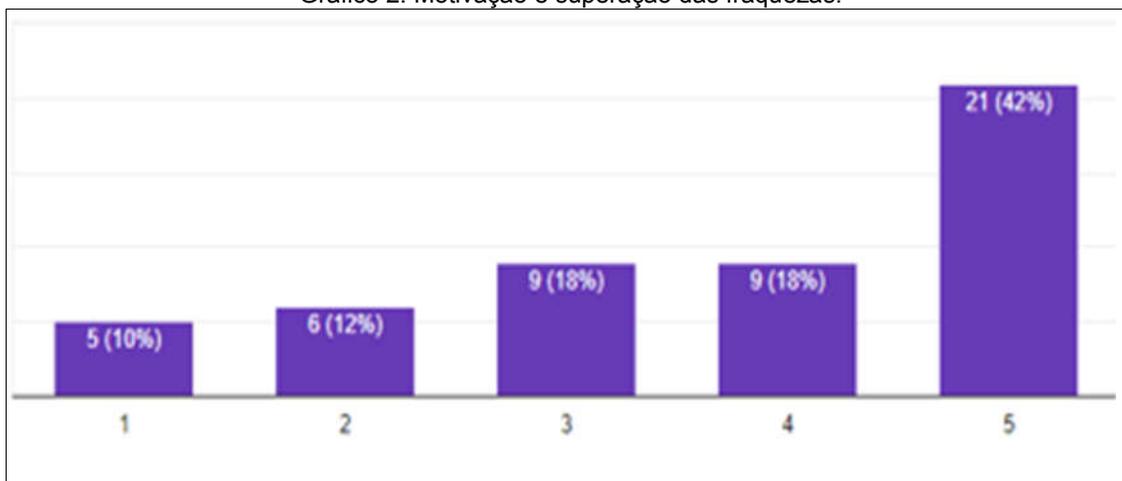
Gráfico 1: Tomada de decisão e proatividade.



Fonte: Arquivo dos pesquisadores, 2018.

Pode-se afirmar que, pela necessidade de atingir um melhor resultado, que os acadêmicos, não estão se preocupando com *status* e poder, que 42% se consideram excelentes, pois sabem constituir times, trabalhar em equipe, tendo um poder de autocontrole, cientes das suas forças e fraquezas, contendo iniciativa e senso de humor procurando estar animado e motivado no desenvolvimento do trabalho ou do seu negócio; 36% se consideram bons e regulares, 12% são fracos e 10% são insuficientes.

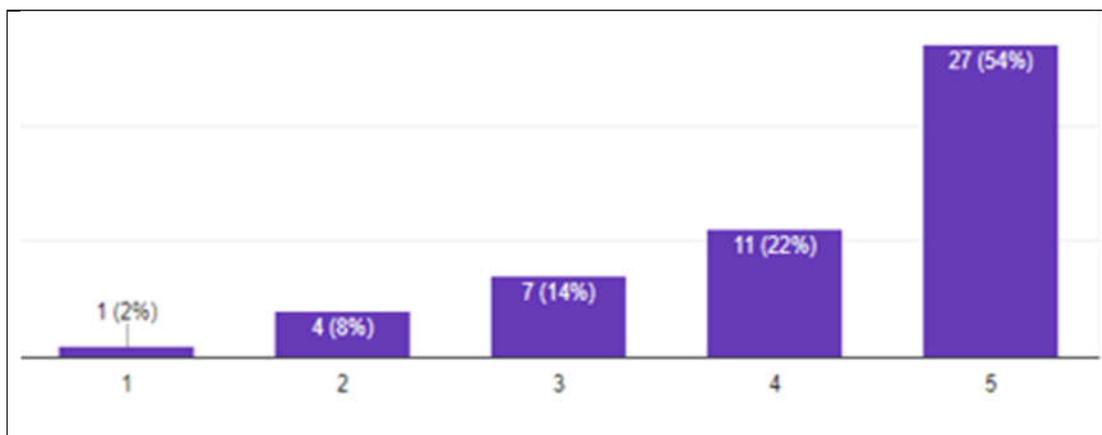
Gráfico 2: Motivação e superação das fraquezas.



Fonte: Arquivo dos pesquisadores, 2018.

Em se tratando de comprometimento e determinação, 54% dos acadêmicos se consideram excelentes, pode ser confirmado através da pesquisa em grande escala estão comprometidos e determinados em sua área de atuação, desenvolvendo o intraempreendedorismo em seus locais de trabalho, indicando um perfil empreendedor, 22% são bons, 14% são regulares, 8% se consideraram fracos e 2%, insuficientes.

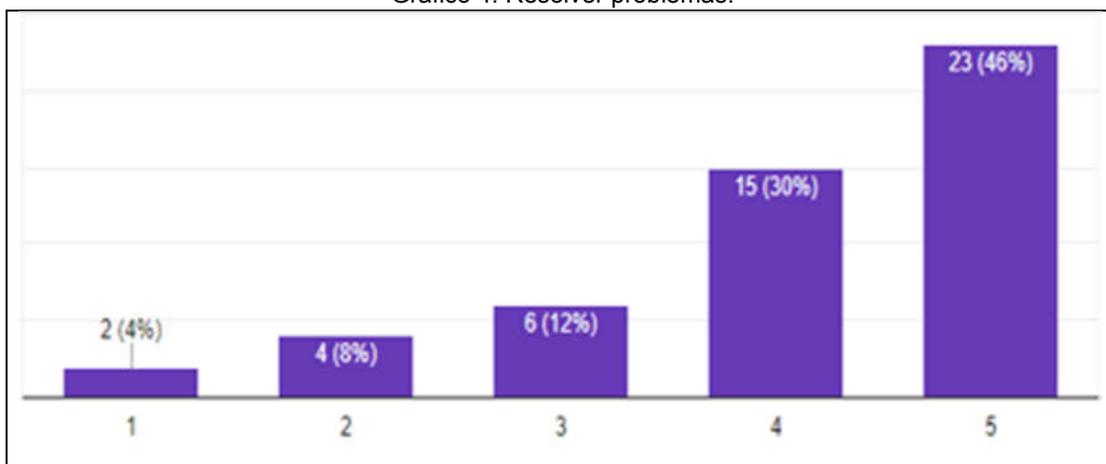
Gráfico 3: Comprometimento e determinação.



Fonte: Arquivo dos pesquisadores, 2018.

Constatou-se também, segundo a pesquisa, que no quesito persistência em resolver e solucionar problemas, conforme dados do gráfico abaixo, 46% dos acadêmicos são excelentes, 30% são bons, 12% são regulares, 8% são fracos e 4% são insuficientes.

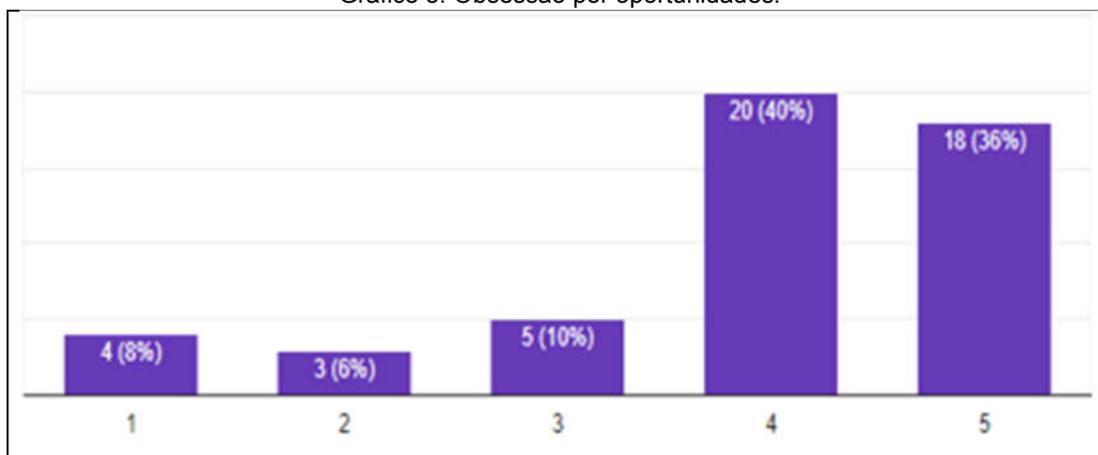
Gráfico 4: Resolver problemas.



Fonte: Arquivo dos pesquisadores, 2018.

No entanto, a pesquisa mostra que, em relação às obsessões pelas oportunidades, temos as seguintes situações: 36% são excelentes, 40% se consideram bons, 10%, regulares, 6%, fracos e 8% se consideram insuficientes.

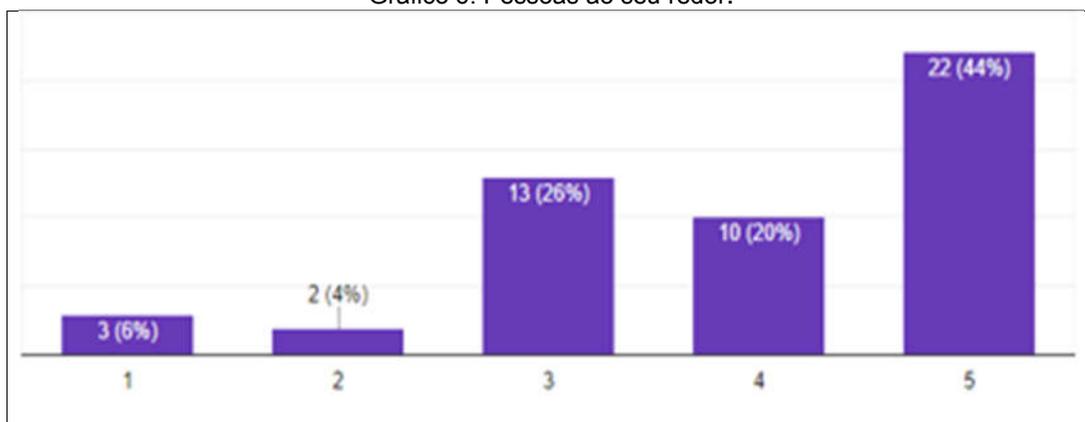
Gráfico 5: Obsessão por oportunidades.



Fonte: Arquivo dos pesquisadores, 2018.

Na procura por conhecimento com seus companheiros de trabalho, tentando entender as profundas necessidades de cada pessoa ao seu redor, a pesquisa revela que 44% dos entrevistados são excelentes e procuram relacionamentos comerciais mais profundos com as pessoas, 20% se consideram bons, 26% são regulares, 10% se consideram, nesse quesito, fracos e insuficiente, pois não têm um conhecimento mais profundo das necessidades de pessoas que estão ao seu redor.

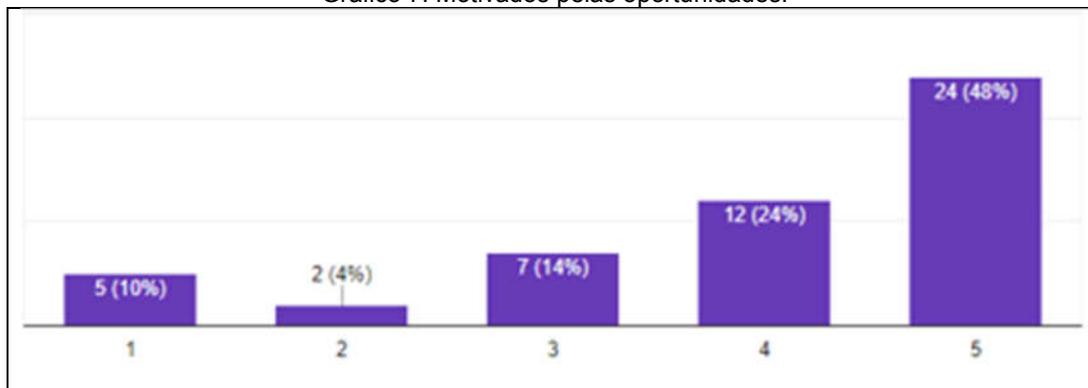
Gráfico 6: Pessoas ao seu redor.



Fonte: Arquivo dos pesquisadores, 2018.

Nos acontecimentos do dia a dia referente às motivações por realizar algo para si ou para outras pessoas, os dados da pesquisa indicam que 48% dos entrevistados têm excelentes motivações, tendo uma obsessão por oportunidades para criar valores e satisfazer pessoas que estão ao seu redor, 24% são bons, 14%, regulares, 4%, fracos e 10% se consideram insuficientes.

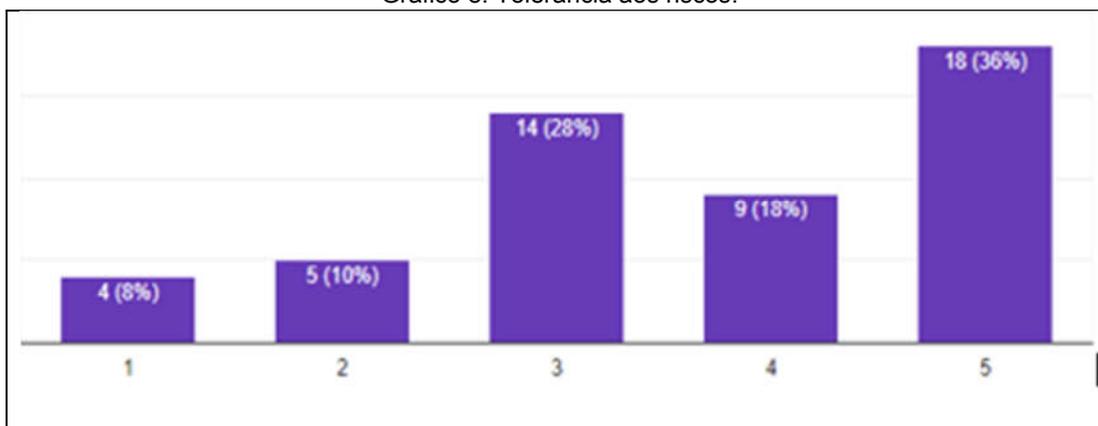
Gráfico 7: Motivados pelas oportunidades.



Fonte: Arquivo dos pesquisadores, 2018.

A pesquisa indica também que 36% dos acadêmicos são excelentes e procuram minimizar os riscos tomados, têm uma análise maior dos cálculos para depois agir, tendo habilidade em resolver problemas e integrar soluções. 18% são bons, 28% são regulares, 10%, fracos e 8% são insuficientes, pois não têm tolerância aos riscos.

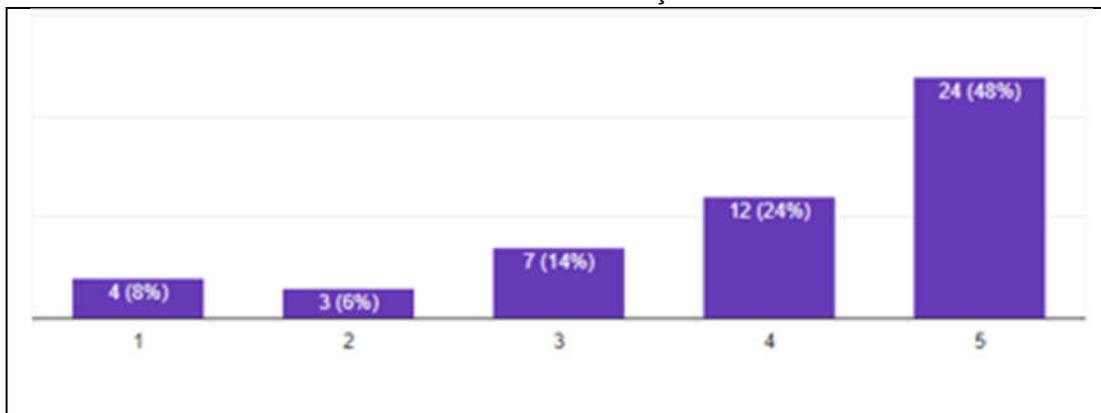
Gráfico 8: Tolerância aos riscos.



Fonte: Arquivo dos pesquisadores, 2018.

O resultado obtido na pesquisa, na questão referente a habilidades em se adaptar a novas situações, 48% dos acadêmicos são excelentes, com sua criatividade, autoconfiança, não tendo medo de falhar, mantendo-se a cabeça aberta, com possibilidades claras de pensar, definir e detalhar as ideias. 24% declararam-se bons em adaptar-se, 14%, regulares e 14%, fracos e insuficientes diante de situações novas.

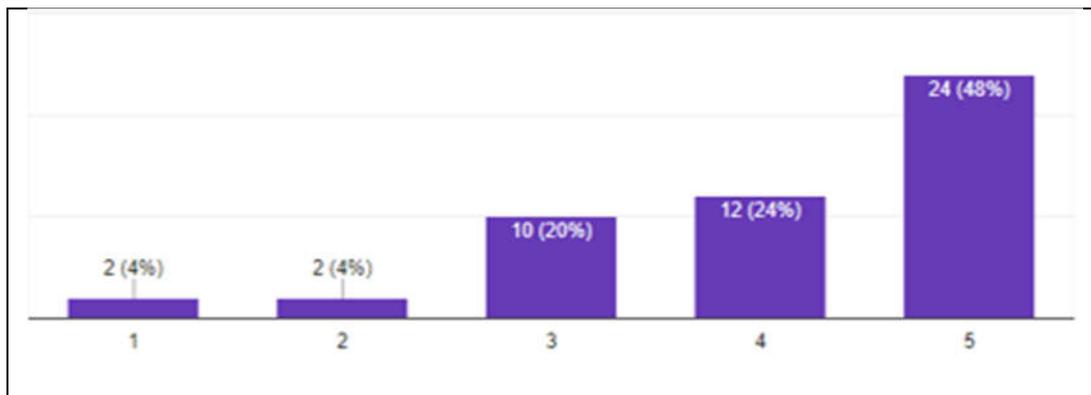
Gráfico 9: Novas situações.



Fonte: Arquivo dos pesquisadores, 2018.

48% dos acadêmicos declararam-se como excelentes, indicando que metas e resultados são importantes no perfil do empreendedor, e que as tomadas de decisão e os sacrifícios pela necessidade de crescer e atingir melhores resultados nas metas traçadas, 24% são bons, 20% são regulares, 8% se consideram fracos e insuficientes com suas metas e resultados.

Gráfico 10: Metas e resultados.



Fonte: Arquivo dos pesquisadores, 2018.

6 CONCLUSÃO

Neste artigo, procura-se investigar as atitudes, perfil e as características empreendedoras e intraempreendedoras dos alunos do 1° ao 8° semestres que estão cursando Administração de Empresas em uma faculdade particular de Sinop/MT. Os resultados obtidos foram positivos, devido as dimensões analisadas em que os acadêmicos demonstraram ter uma profunda familiaridade nos requisitos pesquisados, e esse processo aparece de forma clara no resultado da pesquisa. Com relação à questão de comprometimento e determinação, à maioria dos acadêmicos, 54%, conforme as respostas, enquadram-se nesse perfil, isso revela que o intraempreendedorismo está em alta e que os mesmos estão buscando o crescimento e o autorreconhecimento no ambiente de trabalho.

Outros grandes resultados apresentados na pesquisa, atingindo 48% em ambas ocasiões, são motivados pelas oportunidades, buscam superar suas metas e resultados e pelas novas situação, 46% procuram resolver os problemas, 44% procuram conhecer as pessoas que estão ao seu redor, saber o que acontece, preocupando-se em realizar algo para se manter motivado no seu dia a dia, 42%, de acordo com a análise, estão motivados e procuram superar suas dificuldades, tendo um poder de autocontrole, cientes das suas forças e fraquezas, 36% procuram desenvolver melhor suas tomadas de decisão, agem proativamente e buscam minimizar os riscos. Pode ser identificado que a obsessão por oportunidade fica dividida: 40% se consideram bons e 36% se consideram excelentes. Constata-se que os acadêmicos, de modo geral, procuram desenvolver o perfil empreendedor dentro do seu ambiente de trabalho.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Jessica; AGUIAR, Virgínia do Socorro Motta. Habilidades, atitudes e competências empreendedoras dos discentes de um curso de engenharia de produção. **Anais do XXII SIMPEP**. Bauru, SP, 2015, Disponível em: <http://www.simpep.feb.unesp.br/anais_simpep.php?e=10>. Acesso em: 12 mar. 2018.

CALDAS, Nidia. Uma análise sobre a taxa de empreendedorismo no Brasil. SEBRAE. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/uma-analise-sobre-a-taxa-de-empreendedorismo-no-brasil,6a2c3e831153e510VgnVCM1000004c00210aRCRD?origem=tema&codTema=2>. Acesso em: 20 jul. 2018.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. São Paulo: Saraiva, 2012.

DORNELAS, Jose Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócio**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **Inovação e espírito empreendedor: prática e princípios**. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

IBGE. **Estatísticas de empreendedorismo: empresas de alto crescimento geraram 67,7% dos postos de trabalho entre 2012 e 2015**. 2017. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2013-agencia-de-noticias/releases/18016-estatisticas-de-empreendedorismo-empresas-de-alto-crescimento-geraram-67-7-dos-postos-de-trabalho-entre-2012-e-2015.html>. Acesso em: 14 jun. 2018.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION-SANTOS, Ana Carolina; PAIXÃO, Marisa Regina. Estudo do perfil empreendedor do aluno de graduação em Administração egresso de instituições de ensino da região de Jundiaí. **Revista de Tecnologia Aplicada-RTA**, v. 2, n. 1. São Paulo, 2013. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/36675/estudo-do-perfil-empreendedor-do-aluno-de-gradu>>. Acesso em: 12 jun. 2018.

MENEGHATTI, Marcelo Roger; RIBEIRO, Ivano; CANCELIER, Guilherme Rafael; SILVA, Jenipher Morgana da; SANTOS, Paulo Sergio dos. Perfil Empreendedor: uma análise a partir de alunos do curso de administração. **Revista RECC**, v. 2, n. 2. Paraná, 2015. Disponível em: <<http://recc.cra-pr.org.br/index.php/recc/article/view/22>>. Acesso em: 25 mar. 2018.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Empreendedorismo: vocação, capacitação e atuação direcionadas para o plano de negócio**. São Paulo: Atlas, 2014.

Anexo

Atribua à sua pessoa uma nota de 1 a 5 para cada uma das atitudes e características responda o questionário com base nas atividades do seu dia a dia.

1. Tem pro atividade na tomada de decisão.

1	2	3	4	5
()	()	()	()	()

2. Ciente de suas fraquezas e forças.

1	2	3	4	5
()	()	()	()	()

3. Tem comprometimento e determinação

1	2	3	4	5
()	()	()	()	()

4. Tem persistência em resolver problemas.

1	2	3	4	5
()	()	()	()	()

5. Em relação as obsessão pelas oportunidades

1	2	3	4	5
()	()	()	()	()

6. Procura ter conhecimento profundo das necessidades de pessoas ao seu redor.

1	2	3	4	5
()	()	()	()	()

7. É motivado pelas oportunidades do dia a dia em realizar algo para si ou para outros.

1	2	3	4	5
()	()	()	()	()

8. Procura minimizar os riscos.

1	2	3	4	5
()	()	()	()	()

9. Hábil em se adaptar a novas situações.

1	2	3	4	5
()	()	()	()	()

10. Orientação a metas e resultados.

1	2	3	4	5
()	()	()	()	()